

Câncer de colo do útero: percepção das mulheres sobre as práticas preventivas, atuação e importância da enfermagem nesse contexto

Cervical cancer: women's perception of preventive practices, performance and importance of nursing in this context

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.850

 ARK: 57118/JRG.v6i13.850

Recebido: 16/09/2023 | Aceito: 09/12/2023 | Publicado: 11/12/2023

Giselle Linhares de Sousa¹

 <https://orcid.org/0009-0006-9095-0529>

 <http://lattes.cnpq.br/3765504485501256>

Universidade Paulista, DF, Brasil

E-mail: linharesg134@gmail.com

Samara Maria Soares de Moraes²

 <https://orcid.org/0009-0002-7265-6490>

 <http://lattes.cnpq.br/5418965384942882>

Universidade Paulista, DF, Brasil

E-mail: samarasoaresmoraes@gmail.com

Marco Aurélio Ninômia Passos³

 <https://orcid.org/0000-0003-4231-8941>

 <http://lattes.cnpq.br/9046655386585839>

Universidade Paulista, DF, Brasil

E-mail: marconinomia@gmail.com



Resumo

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi mostrar a percepção das mulheres em relação às práticas preventivas do câncer de colo do útero e o papel da enfermagem nesse contexto. **Métodos:** O estudo é do tipo pesquisa integrativa descritiva e exploratório para sintetizar dados sobre o acesso a serviços de saúde para câncer de colo de útero no setor público. A seleção de artigos foi feita em bases como Scielo, PubMed, BVS e Lilacs, considerando critérios como gratuidade, resumos em português/inglês e publicações online de 2018 a 2023. Foram excluídos artigos anteriores a 2018. A pesquisa identificou 160 artigos, dos quais 30 foram potencialmente elegíveis, resultando em 9 artigos após análise detalhada de resumos. A submissão ao Comitê de Ética não foi necessária devido à natureza exploratória da pesquisa. **Resultados:** Foram selecionados 9 artigos científicos, abordando assuntos que foram separados e organizados por categoria, onde foi consolidado o conhecimento publicado através deles acerca do tema proposto, interligando-os sintaticamente a fim de obter um conjunto de proposições e conclusões dos autores escolhidos. **Conclusão:** Diante desse estudo, fica evidente a necessidade de melhorar as medidas preventivas para

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista-UNIP, campus Brasília-DF

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista-UNIP, campus Brasília-DF

³ Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Brasília (2006), mestrado em Ciências Genômicas e Biotecnologia pela Universidade Católica de Brasília (2009). Doutor em Biologia Molecular pela Universidade de Brasília (2014). Bolsista de mestrado e doutorado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Professor Titular da Universidade Paulista (UNIP-DF) e do Centro Universitário ICESP.

umentar a adesão ao exame, enfatizando a importância dele para a saúde das mulheres. Além disso, é importante fortalecer a conscientização das mulheres e a relação de confiança entre profissional e paciente, a fim de reduzir a mortalidade por câncer de colo do útero.

Palavras-chave: Câncer de colo de útero. Neoplasia de colo de útero. Câncer cervical uterino. Câncer cervical. Câncer de colo uterino.

Abstract

Objective: *The objective of this work was to show women's perception in relation to cervical cancer preventive practices and the role of nursing in this context.* **Methods:** *The study is an integrative, descriptive and exploratory research to synthesize data on access to health services for cervical cancer in the public sector. The selection of articles was made in databases such as Scielo, PubMed, BVS and Lilacs, considering criteria such as free of charge, abstracts in Portuguese/English and online publications from 2018 to 2023. Articles prior to 2018 were excluded. The search identified 160 articles, of which 30 were potentially eligible, resulting in 9 articles after detailed abstract analysis. Submission to the Ethics Committee was not necessarily due to the exploratory nature of the research.* **Results:** *9 scientific articles were selected, covering subjects that were separated and organized by category, where the knowledge published through them on the proposed topic was consolidated, syntactically interconnecting them in order to obtain a set of propositions and conclusions from the chosen authors.* **Conclusion:** *In view of this study, the need to improve preventive measures to increase adherence to the exam is evident, emphasizing its importance for women's health. Furthermore, it is important to strengthen women's awareness and the relationship of trust between professionals and patients, to reduce mortality from cervical cancer.*

Keywords: *Cervical cancer. Cervical neoplasia. Uterine cervical cancer. Cervical cancer. Cervical cancer.*

1. Introdução

O Câncer de cólon de útero (CCU), é uma patologia, de evolução lenta, que atinge mulheres por todo o mundo, tendo um alto significado de representatividade simbólica, colocando questões em pauta, como a feminilidade, sexualidade e o papel da mulher em gerar filhos. Não só sendo um problema físico, como também psicológico e social¹.

No final 1990, se iniciou os estudos no Brasil para o rastreamento, com base no teste conhecido como Papanicolau. Atualmente, o Câncer de cólon de útero, tem atingido e se tornado um grande problema na vida de mulheres brasileiras, tendo como consequência o alto número de óbitos, com o descobrimento tardio e não tratado. É comum, que os problemas comecem a surgir a partir dos 30 anos e obtendo os riscos se não for tratado, a doença possui seu maior pico entre 50 e 60 anos, com o maior número de casos em países menos desenvolvidos. Este câncer possui diversos fatores de risco, majoritariamente, por infecção persistente via subtipos oncogênicos do Papilomavírus Humano (HPV), transmitido sexualmente, sendo esta infecção responsável por cerca de 70% dos cânceres cervicais¹⁻⁴.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), para eliminar o câncer do colo do útero, são necessários múltiplos esforços. A prevenção primária, portanto, envolve uso de preservativos e vacinação contra HPV exames de rotina, associados

a ações de promoção à saúde; e, sua prevenção secundária, ou detecção precoce, condiz com a realização de diagnóstico precoce, via coleta do exame Papanicolau e teste de DNA, o tratamento de lesões precussoras e cuidados paliativos para neoplasias invasivas, e possuindo como público-alvo mulheres de 25 a 64 anos⁴.

O rastreamento do câncer de Colo de Útero está voltado para a diminuição da mortalidade e da incidência da doença, por meio da realização sistemática de testes em populações assintomáticas que visam a identificação, a confirmação e o tratamento de lesões precursoras. Só que existe uma grande dificuldade de as mulheres realizarem o exame, pela forma como elas percebem o exame preventivo, as vezes por vergonha, da forma como será feito o exame, e ela será exposta, a falta de conhecimento, dificuldade na assistência médica, baixa renda familiar, baixos níveis de escolaridade e uso de contraceptivos oral^{1,5}.

Portanto o objetivo deste trabalho, foi demonstrar a percepção das mulheres sobre as práticas preventivas e a atuação da Enfermagem, identificando as causas das percepções das mulheres, discutindo causas que dificultam a procura de práticas preventivas na atualidade, demonstrando atuação das Redes de Atenção à Saúde da Família, na Estratégia da Saúde da família, e discutindo as percepções encontradas nas práticas preventivas a atuação e a importância da Enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva e exploratória que buscou sintetizar e agrupar os resultados obtidos em pesquisas importantes, com o intuito de aprofundar os conhecimentos de materiais já elaborados por artigos e manuais do Ministério da Saúde.

A seleção de artigo foi realizada através de dados eletrônicos como *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

Como critério de inclusão foram utilizados artigos disponibilizados gratuitamente nas bases de dados; artigos com resumos em português e inglês; publicações de materiais online com período de publicação compreendido entre 2018–2023 (últimos 6 anos). Como critério de exclusão foram considerados artigos publicados antes de 2018.

Foram incluídos, artigos cujos títulos e/ou resumos indicaram se tratar de um estudo sobre acesso aos serviços de saúde para atenção a Percepção ao câncer de colo de útero, no setor público da saúde, sendo relativo à prevenção, diagnóstico e/ou tratamento.

Foi utilizado o DECS/MeSH em busca dos seguintes descritores: 'acesso aos serviços de saúde' AND 'câncer de colo de útero' OR 'neoplasia de colo de útero' OR 'câncer cervical uterino' OR 'câncer cervical' OR 'câncer de colo uterino'. Ao decorrer da pesquisa, quantificou-se a amostra de artigos encontrados, e foi analisado quais seriam utilizados e quais seriam excluídos, levando em consideração a temática da pesquisa a ser desenvolvida.

Por se tratar de uma pesquisa integrativa descritiva e exploratória não será necessário a submissão ao Comitê de Ética sendo a Resoluções nº 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde – CNS.

Com os parâmetros utilizados, foram encontrados 100 artigos no banco de dados da Bireme e 60 artigos no banco de dados da SciELO, totalizando 160 artigos; para os resultados de cada busca, a seleção inicial ocorreu pela simples leitura dos títulos encontrados, sendo descartados aqueles evidentemente não relacionados ao tema; idioma em português; bem como o ano de publicação. Para os potencialmente

elegíveis, os resumos foram avaliados para uma segunda etapa de seleção quanto à elegibilidade. Os artigos que aparentemente cumpriam com os critérios de inclusão, neste caso, 30 artigos foram obtidos e analisados na íntegra. Após a leitura criteriosa, 9 artigos, atenderam rigorosamente aos critérios de inclusão.

3. Resultados e Discussão

Descrição geral dos artigos selecionados

Na tabela 1 estão descritas informações gerais dos 9 artigos incluídos nesta revisão integrativa. Foram interpretados e sintetizados todos os resultados, através de uma comparação dos dados evidenciados na análise dos artigos ao referencial teórico.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos de acordo com o título, autores, objetivo, método, conclusão e ano de publicação.

	Título	Autor	Objetivo	Método	Conclusão	Ano
Artigo 1	Atenção básica: indicadores de Saúde da Mulher no Estado do Tocantins, Brasil	Brito PN, Pereira TCF, Neves Neto DN, Ribeiro CZ	Este estudo visa apresentar uma análise espacial da adesão ao exame de rastreio do CCU, assim como o número de gestantes acompanhadas por agentes de saúde em domicílio, no estado do Tocantins.	Os dados para a análise foram obtidos através da plataforma DATASUS, considerando um período de quinze anos (2001 a 2015), e foram organizados em planilhas através do software Excel.	Mediante ao estudo nota-se a necessidade de adotar novas medidas para melhorar a adesão ao exame preventivo do CCU, já que empregar apenas campanhas educacionais não está sendo suficientemente efetivo.	2022
Artigo 2	Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF	Ferreira MCM, Nogueira MC, Ferreira LCM, Teixeira MTB.	O estudo objetivou investigar conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) sobre o controle do câncer do colo do útero (CCU) recomendadas pelo Ministério da Saúde (MS).	Trata-se de estudo transversal, que utilizou questionário autoaplicável junto aos médicos e enfermeiros da ESF de Juiz de Fora, Minas Gerais, em 2019.	Destaca-se necessidade de ações de educação permanente junto aos profissionais, visando uma atuação mais efetiva para o enfrentamento e erradicação do CCU	2022
Artigo 3	Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervico uterino: um estudo transversal.	Anjos EF, Andrade KB, Martins PC, Paiva JAC, Prado NMBL, Santos AM.	Avaliar o tempo de atuação de médicos e enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) e qualidade das ações desenvolvidas para controle do câncer cervico uterino (CC)	Estudo transversal, conduzido de janeiro a março de 2019 em região de saúde compreendida em 19 municípios localizada no estado da Bahia, Brasil. A amostra foi de 241 médicos e enfermeiros da APS. Utilizou-se a linha de cuidado do CC como condição traçadora.	A rotatividade profissional parece afetar o cuidado longitudinal de mulheres na linha de cuidado eleita. Sugere-se a ampliação do número e do papel dos enfermeiros, especialmente nos serviços de APS, para maior resolutividade e eficiência do sistema de saúde.	2022
Artigo 4	Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervico uterino no interior do Nordeste*	Fernandes NFS, Almeida PF, Prado NMB, Carneiro AO, Anjos EF, Paiva JAC, Santos AM.	Analisa-se a articulação entre Atenção Primária à Saúde (APS) e os diferentes pontos de atenção para controle do câncer do colo do útero (CCU).	Trata-se de estudo qualitativo, com dados produzidos em dez grupos focais (70 participantes enfermeiros e agentes comunitários em saúde) e 12 entrevistas semiestruturadas (seis gestores e seis ginecologistas).	Entre os achados animadores, destacam-se a prática clínica e o vínculo do enfermeiro com as mulheres durante exame de Papanicolau e a alta cobertura do exame na APS. Como recomendações apontam-se realização permanente de educação em serviço para ampliar a prática clínica do/a enfermeiro/a e	2021

					maior envolvimento de médicos, bem como estreitar as relações entre especialistas e profissionais da APS para viabilizar a coordenação do cuidado.	
Artigo 5	Fatores associados ao início do tratamento especializado em tempo inoportuno após diagnóstico do câncer do colo do útero no Estado da Bahia, Brasil.	Silva DSS, Pinto MC, Figueiredo MAA.	Este estudo teve o objetivo de analisar os fatores associados ao tratamento especializado em tempo inoportuno após diagnóstico do câncer de colo do útero no Estado da Bahia, Brasil.	Um estudo de base hospitalar, de corte transversal, realizado com mulheres tratadas em unidades credenciadas ao sistema de Registro Hospitalar de Câncer (RHC) do Estado da Bahia, no período de 2008 a 2017.	Na maioria dos casos analisados, houve tratamento em tempo inoportuno, com maior prevalência entre as mulheres com mais idade, menor escolaridade e estadiamento clínico do tumor avançado, evidenciando a necessidade de ampliação do acesso aos serviços de tratamento oncológico no Estado da Bahia, em especial para estes grupos que apresentaram pior situação.	2022
Artigo 6	Tendência e desigualdades no rastreamento autorrelatado do câncer de colo de útero nas capitais brasileiras entre 2011 e 2020.	Vieira YP, Viero VSF, Vargas BL, Nunes GO, Machado KP, Neves RG, Saes MO.	Este estudo teve como objetivo verificar a tendência temporal e desigualdades no rastreamento autorrelatado do câncer de colo de útero nas capitais brasileiras entre os anos de 2011 e 2020.	Estudo de tendência com dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel) de 2011 a 2020.	Houve queda na cobertura da realização do exame preventivo de câncer de colo de útero na maioria das regiões e capitais brasileiras entre os anos de 2011 e 2020. No período antes e durante a pandemia, houve redução do desfecho no país, nas regiões Sul e Sudeste.	2022
Artigo 7	Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde.	Silva GA, Alcantra LLM, Tomazelli JG, Ribeiro CM, Girianelli VR, Santos EC, Claro IB, Almeida PF, Lima LD.	Este estudo teve como objetivo analisar a realização de exames de rastreamento e diagnóstico para o câncer de colo do útero entre mulheres de 25 e 64 anos, bem como o atraso para o início do tratamento no Brasil e suas regiões geográficas no período de 2013 a 2020.	Foram calculados indicadores de cobertura do exame de Papanicolau, os percentuais de exames citopatológicos e histopatológicos alterados, e o percentual de mulheres com diagnóstico de câncer do colo do útero tratadas com mais de 60 dias.	A queda na cobertura do rastreamento e o seguimento inadequado de mulheres com resultados alterados indicam a necessidade de aprimorar as estratégias de detecção precoce da doença e estabelecer mecanismos de avaliação e monitoramento constante das ações.	2022
Artigo 8	Parâmetros para a programação de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Brasil.	Ribeiro CM, Dias MBK, Pla MAS, Correia FM, Russomano FB, Tomazelli JG.	Estimaram-se parâmetros para planejamento e programação da oferta de procedimentos para rastreamento, investigação diagnóstica e tratamento de lesões precursoras do câncer do colo do útero.	A produção nacional dos procedimentos foi obtida a partir de dados dos Sistemas de Informações Ambulatoriais e Hospitalares do SUS.	Os resultados apontam necessidade de ampliar e qualificar a oferta de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero. Os parâmetros estimados poderão subsidiar gestores na programação e implementação de programas de rastreamento organizado.	2019

Artigo 9	Repercussão da braquiterapia na qualidade de vida e funcionalidade no tratamento do câncer de colo uterino.	Corpes E de F, Gonçalves G dos A, Oliveira ACA, Pacífico V da S, Castro RCMB, Almeida PC, <i>et al.</i>	Avaliar o efeito da braquiterapia na funcionalidade e qualidade de vida de mulheres com câncer de colo de útero.	Estudo descritivo e transversal realizado entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020 com 33 mulheres com neoplasia uterina submetidas braquiterapia.	Aborda questões relacionadas à sexualidade e queixas urinárias contribuem para a identificação precoce dos sintomas causados pela braquiterapia, bem como a implementação de medidas, proporcionando qualidade de vida ao paciente.	2022
----------	---	---	--	--	---	------

(Conclusão).

Dentre os artigos incluídos nesta revisão integrativa, três (40%) são de autoria de enfermeiros, em seis (50%) estudos, não foi possível identificar a categoria profissional de seus autores. Observou-se que, parte de publicações são redigidas por enfermeiros, o que define claramente que esse é um tema muito abordado entre os profissionais de enfermagem e que estes devem estar intimamente ligados no processo preventivo desta patologia. Não houve predominância de veículo de publicação, sendo que os artigos foram publicados por várias revistas da área da saúde e os estudos realizados em diferentes estados, o que ressalta que o CCU é uma condição patológica de predominância nacional e de interesse de profissionais de saúde, no que diz respeito ao tratamento e a prevenção desta doença.

Com base na análise de conteúdo, foi possível identificar os estudos de acordo com os aspectos abordados sobre a percepção da doença e categorizá-los em “Percepção das mulheres sobre a doença colo de útero.”, “Principais causas que dificultam a procura de práticas preventivas na atualidade.” “Atuação das Redes de atenção à saúde na estratégia da saúde da família”, “A Atuação e a importância da enfermagem neste contexto.”

Percepção das mulheres sobre a doença colo de útero.

Com frequência, a falta de informação e a perspectiva das mulheres nesse contexto levam à negligência nos cuidados com o próprio corpo, propiciando o impacto do constrangimento e do medo. Isso cria uma barreira para a realização de acompanhamento e coleta de materiais para exames. A exposição corporal durante a interação com profissionais de saúde pode gerar receios e constrangimentos, especialmente se o enfermeiro ou médico em questão for do sexo masculino, contribuindo para sentimento de insegurança. Contudo, tais receios podem ser superados, uma vez que a confiança e a adesão ao tratamento tendem a aumentar quando o acompanhamento é mantido ao longo do tempo com o mesmo profissional. A continuidade do cuidado é mais provável quando as mulheres são acompanhadas por enfermeiros, pois buscam um ambiente seguro para a realização de exames de rastreamento, além de experimentarem sentimentos de valorização e confiança. Portanto, é imperativo estabelecer uma relação terapêutica que promova a manutenção do vínculo e encoraje as usuárias a assumirem um papel protagonista em seus cuidados de saúde, resultando em uma atenção adequada.⁶⁻⁸

A ausência das mulheres em consultas emerge como a principal barreira, destacada pelos profissionais, para a não realização do exame citopatológico. É imperativo compreender a fundo as causas desse fenômeno e fortalecer ações que promovam a conscientização das mulheres, incentivando a adesão ao exame citopatológico, considerando a possibilidade de uma redução significativa, em até 80%, na mortalidade por câncer do colo de útero.⁷

Outra barreira mencionada pelos profissionais é a resistência das mulheres em realizar o exame com profissional do sexo masculino, sendo que a maioria expressou preferência por um médico ou profissional do sexo feminino. A oferta limitada do

serviço em horários diferenciados também representa uma barreira, especialmente para mulheres que trabalham em período integral.⁸

Uma pesquisa recente em uma Unidade Básica de Saúde em Juiz de Fora revelou um conhecimento inadequado dos usuários sobre o rastreamento do câncer do colo de útero, incluindo faixa etária e periodicidade recomendadas. Embora a maioria tenha conhecimento do exame citopatológico e sua finalidade, 80% demonstraram práticas de rastreamento inadequadas, apesar de 50% frequentarem a UBS há mais de dez anos, indicando possíveis falhas ou ausência de ações educativas em saúde. A pesquisa também evidenciou que algumas mulheres percebem o exame Papanicolau como desnecessário, associando sua realização apenas à presença de doenças ou sintomas, em vez de compreender a importância de realizá-lo rotineiramente em mulheres assintomáticas. Nota-se a necessidade crucial de identificar as razões subjacentes que impedem as mulheres de utilizar esses serviços, considerando fatores culturais, comportamentais e sociais na prevenção do câncer do colo de útero. A percepção de sentir-se saudável devido à ausência de problemas ginecológicos também emerge como um fator que contribui para a não realização do exame citopatológico, evidenciando a carência geral de conhecimento crítico e educação em torno do câncer do colo de útero.^{7,9}

Principais causas que dificultam a procura de práticas preventivas na atualidade.

No Brasil, é importante ressaltar que essa doença tem a sua distribuição por todas as regiões, mas sendo de maior número de casos no Norte e Nordeste. Os municípios rurais de difícil acesso, obtêm uma grande quantidade do público feminino vulnerável e com altas taxas de neoplasia. A receptividade/adesão das mulheres, os aspectos simbólicos, questões étnicas, questões de orientação sexual interferem não apenas na qualidade do rastreamento, mas também na própria realização do rastreamento⁹.

A demora no início do tratamento específico é considerada como fato decisivo na sobrevivência de mulheres com neoplasia cervical. No entanto, não existe um parâmetro internacional padronizado em definir "atraso do tratamento". Alguns estudos observaram que a demora no diagnóstico e tratamento pode ser devido à fragilidade da rede de saúde, sendo o câncer do colo do útero uma realidade para as usuárias do SUS. Resultados mostram que as mulheres mais jovens têm menos cuidados prematuros em comparação às mulheres mais velhas, e a tendência de aumento se deve ao crescimento da faixa etária¹⁰.

No Brasil, em 2020, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) avaliou um aumento de 16.7000 novos casos. Pode-se dizer e associar, que nesta mesma época, o acesso aos serviços de saúde estava em situação precária, por conta da COVID-19, que ofuscou e afetou os programas de saúde que oferecia esses exames. Até 2027, estima-se que o número de casos deve aumentar, sendo um reflexo das consequências que a pandemia causou, principalmente em regiões de baixa e média renda¹¹.

Deve-se levar em conta que a proporção de mulheres diagnosticadas com câncer de colo do útero, mas sem informação, aumentou em 2018 em todas as regiões, exceto na região Nordeste, aumentando ainda mais em 2020¹².

Atuação das Redes de atenção à saúde na estratégia da saúde da família.

As Redes de Atenção à Saúde integram os serviços preventivos, diagnósticos e terapêuticos, organizando os fluxos assistenciais em todos os níveis de atenção à saúde e buscando oferecer serviços mais próximos do domicílio das pessoas. A atenção terciária é responsável pelo tratamento de pacientes com câncer, e o Estado de Minas Gerais faz parte da região do Brasil com maior disponibilidade de serviços oncológicos. Para reduzir a incidência do câncer do colo do útero, o rastreamento deve alcançar uma elevada cobertura da população-alvo e garantir que todas, ou o maior número das mulheres suspeitas sejam monitorizadas e tratadas adequadamente. Medidas necessárias para implementar políticas nacionais de controle do câncer exigem dados atualizados baseados no sistema de informação do SUS, para que ocorra um maior controle de detecção. Um importante método de rastreamento do câncer do colo do útero são as visitas domiciliares dos agentes de saúde pública, importantes para o alcance das metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde no eixo saúde da mulher⁷.

O Ministério da Saúde, através da implementação do programa Viva Mulher, criado na década de 40, mas apenas na década de 90, desenvolveu um protocolo de rastreamento realmente eficaz, associado à monitorização e disponibilidade de melhores recursos para detecção do câncer do colo do útero, com conseqüente redução de sua incidência e mortalidade. Para condições crônicas, o cuidado no âmbito das redes de atenção é fundamental permitindo uma atuação da Estratégia Saúde da Família (ESF) baseada na orientação familiar e comunitária^{6,8}.

Apesar das diretrizes clínicas existentes no Brasil para o rastreamento do câncer do colo do útero, a falta de parâmetros definidos na programação de procedimentos resulta em um monitoramento que, em grande parte, se limita às ações de rastreamento. Isso implica que atividades de acompanhamento, como investigação diagnóstica e tratamento de lesões precursoras, frequentemente não são contempladas. Fatores como a restrição de acesso ao sistema de saúde, somada aos mitos e tabus associados ao exame, contribuem para a baixa adesão ao rastreamento do câncer de colo de útero. O nível educacional também desempenha um papel crucial no diagnóstico precoce, já que a disseminação de informações tende a aumentar a procura e adesão a métodos de prevenção e promoção da saúde^{13,14}.

Em algumas regiões, constatou-se a dificuldade técnica e financeira que os municípios de pequeno porte possuem em prover serviços especializados na linha de cuidado do câncer do colo de útero. Também é importante ressaltar que devido à fragilidade da rede de assistência ao paciente oncológico, apontam que atrasos no diagnóstico e tratamento do câncer de colo de útero é uma realidade para os usuários do SUS, assim trazendo maior letalidade por esse agravo⁹.

Para uma boa assistência, são necessários esforços constantes para melhorar a educação em saúde, acesso a triagem e acompanhamento de todas as mulheres, principalmente os que estão em risco¹⁴.

A Atuação e a importância da enfermagem neste contexto.

O enfermeiro tem se mostrado muito importante no contexto dessa temática estudada, pois ele orienta as mulheres, trata quando possível, e havendo necessidade, encaminha ao médico da própria unidade ou ao ginecologista da rede. Os dados revelaram maior resolutividade da equipe quando os profissionais possuem entrosamento (clínica compartilhada) e, especialmente, quando possuíam formação técnica adequada para lidar com questões clínicas corriqueiras nas áreas da saúde da mulher¹².

É de muita importância que para garantir altos padrões de citologia incluem excelência na coleta, estoque suficiente e de qualidade para coleta segura, registros eletrônicos ou manuais de exames realizados e transmitidos, e acesso a médicos e enfermeiros para monitorar adequadamente o retorno dos laudos⁹.

Durante a pesquisa, observou-se cada vez mais a necessidade de equipes multidisciplinares para resolver os problemas atuais, envolvendo o aconselhamento de problemas relacionados com a vida sexual e queixas fisiológicas. Nesse contexto, o papel do enfermeiro é adotar essas medidas através de consultas, cuidados de enfermagem a pacientes com câncer de colo útero em tratamento com braquiterapia, para ajudar a identificar sinais e sintomas logo no início do tratamento; Além de esclarecer suspeitas, o enfermeiro também pode desenvolver ações¹⁴.

4. Conclusão

Diante das dificuldades em entender a perspectiva das mulheres sobre o câncer do colo do útero, fica evidente que há desafios significativos em conscientizá-las, garantir o acesso aos cuidados de saúde e lidar com as influências culturais. A falta de informação e os tabus em torno do exame de Papanicolau são grandes obstáculos que fazem com que muitas mulheres negligenciem os cuidados preventivos. Sentir emoções negativas, como medo e constrangimento, e ter preferência por profissionais do sexo feminino, são obstáculos que tornam difícil a realização do exame.

A dificuldade é ainda maior devido à falta de serviços disponíveis em horários convenientes, o que afeta principalmente as mulheres que trabalham em período integral. A pesquisa aponta para uma falta de conscientização sobre a importância do rastreamento, especialmente entre as mulheres que possuem um conhecimento limitado sobre a faixa etária e a frequência recomendadas.

Devido à pandemia de COVID-19, a situação agravou-se, resultando em menos pessoas buscando por exames de rastreamento e atrasos no diagnóstico e tratamento. A falta de acesso aos serviços de saúde impactou a capacidade de aderir às práticas de prevenção.

Nesse contexto, as redes de atenção à saúde e o papel da enfermagem são fundamentais para promover a prevenção do câncer do colo do útero. É crucial a integração de serviços prestados pelos enfermeiros, que abrangem prevenção, diagnóstico, tratamento, orientação e suporte contínuos, a fim de promover a conscientização e facilitar o acesso aos cuidados de saúde.

Frente aos desafios apresentados, é crucial a adoção de programas educacionais eficazes, com atenção especial para as mulheres que residem em regiões de difícil alcance. Para diminuir a incidência e mortalidade do câncer do colo do útero, é fundamental manter conexões regulares com profissionais de saúde, disponibilizar serviços em horários convenientes e intensificar as medidas de prevenção.

Resumidamente, a chave para diminuir os casos de câncer do colo do útero e melhorar a saúde e o bem-estar das mulheres é adotar uma abordagem integrada que inclua conscientização, educação em saúde, acesso a serviços e apoio da enfermagem. É crucial implementar essas medidas para superar obstáculos e obter resultado.

Referências

1. Santos JN, Gomes RS. Sentidos e percepções das mulheres acerca das práticas preventivas do câncer do colo do útero: Revisão Integrativa da Literatura. *Rev Brasileira de Cancerologia* 2022;68(2):e-031632.
2. Silva GA *et al*, Alcântara LLM *et al*, Tomazelli JG *et al*, Ribeiro CM *et al*, Girianeli VR *et al*, Santos EC *et al*, Claro IB *et al*, Almeida PF *et al*, Lima LD *et al*. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de saúde. *Rev. Cad. Saúde Pública* 2022;38(7):e00041722.
3. Melo EMF, Linhares FMP, Silva TM, Pontes CM, Santos AHS, Oliveira SC. Câncer Cervico-Uterino: conhecimento, atitude e prática sobre o exame de prevenção. *Rev. Bras Enferm.* 2019;72(Supp13):30-6.
4. Lopes VAS, Ribeiro JM. Fatores limitadores e facilitadores para controle do câncer do colo de útero: uma revisão literatura. *Rev. Ciência & Saúde e coletiva*, 24(9):3431-3442,2019.
5. Claro IB, Lima LD, Almeida PF. Diretrizes de prevenção e rastreamento do câncer do colo do útero: as experiências do Brasil e do Chile. *Rev. Ciências & Saúde Coletiva*, 26(10):4497_4509,2021
6. Brito PN, Pereira TCF, Neto DNN, Ribeiro CZ. Atenção básica: indicadores de Saúde da Mulher no Estado do Tocantins, Brasil. *Cad Saúde Colet*, 2022; 30(3) 407-415.
7. Ferreira MCM, Nogueira MC, Ferreira LCM, Teixeira MTB. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. *Ciência & Saúde Coletiva*, 27(6):2291-2302, 2022.
8. Anjos EF, Andrade KB, Martins PC, Paiva JAC, Prado NMBL, Santos AM. Atuação de profissionais de saúde e qualidade das ações no controle de câncer cervico uterino: um estudo transversal. *Esc Anna Nery* 2022;26:e20210137
9. Fernandes NFS, Almeida PF, Prado NMB, Carneiro AO, Anjos EF, Paiva JAC, Santos AM. Desafios para prevenção e tratamento do câncer cervico uterino no interior do Nordeste. *R. bras. Est. Pop.*, v.38, 1-27, e0144, 2021
10. Silva DSS, Pinto MC, Figueiredo MAA. Fatores associados ao início do tratamento especializado em tempo inoportuno após diagnóstico do câncer do colo do útero no Estado da Bahia, Brasil. *Cad. Saúde Pública* 2022; 38(5):e00022421.
11. Vieira YP, Viero VSF, Vargas BL, Nunes GO, Machado KP, Neves RG, Saes MO. Tendência e desigualdades no rastreamento autorrelatado do câncer de colo de útero nas capitais brasileiras entre 2011 e 2020. *Cad. Saúde Pública* 2022; 38(9):e00272921.

12. Silva GA, Alcantra LLM, Tomazelli JG, Ribeiro CM, Girianelli VR, Santos EC, Claro IB, Almeida PF, Lima LD. Avaliação das ações de controle do câncer de colo do útero no Brasil e regiões a partir dos dados registrados no Sistema Único de Saúde. Cad. Saúde Pública 2022; 38(7):e00041722.

13. Ribeiro CM, Dias MBK, Pla MAS, Correria FM, Russomano FB, Tomazelli JG. Parâmetros para a programação de procedimentos da linha de cuidado do câncer do colo do útero no Brasil. Rev. Cad. Saúde Pública 2019; 35(6):e00183118

14. Corpes EF, Gonçalves GA, Oliveira ACA, Pacífico VS, Castro RCMB, Almeida PC, Barbosa IM, *et al.* Repercussões da braquiterapia na qualidade de vida e funcionalidade no tratamento do câncer de colo uterino. Rev. Cogitare Enferm. 2022, v27:e80960